RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

IMPACTO DAS MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA NO AUMENTO DE CASOS DE ANEURISMAS CEREBRAIS EM MULHERES

IMPACT OF LIFESTYLE CHANGES ON THE RISING INCIDENCE OF BRAIN ANEURYSMS IN WOMEN

IMPACTO DE LOS CAMBIOS EN EL ESTILO DE VIDA EN EL AUMENTO DE CASOS DE ANEURISMAS CEREBRALES EN MUJERES

Karine Susane de Souza Firmino[1], Thalycia Hayla Liarte Pessoa[2], Blenda Evangelista de Moura[3]

e656442
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i5.6442

PUBLICADO: 5/2025

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar os impactos das mudanças de estilo de vida em mulheres acometidas por aneurismas cerebrais. E são objetivos específicos: identificar quais são os fatores desencadeantes do aumento de aneurismas cerebrais em mulheres; discorrer sobre as mudanças no estilo de vida para prevenção de aneurismas cerebrais; e discutir sobre a conscientização e acesso à saúde preventiva através da enfermagem para diminuir a ocorrência de aneurismas cerebrais em mulheres. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter analítico, realizada nas bases de dados: PubMed, BDENF, SciELO, Google Scholar e Periódicos da CAPES, de artigos publicados entre 2020 e 2024. Os resultados evidenciaram que fatores como sedentarismo, tabagismo, hipertensão arterial, alimentação inadequada, e níveis elevados de estresse estão associados ao aumento do risco de desenvolvimento de aneurismas cerebrais, especialmente entre mulheres. As mudanças no estilo de vida, como a prática regular de atividades físicas, alimentação saudável, controle da pressão arterial e abandono de hábitos nocivos, demonstraram influência positiva na prevenção e no controle de complicações decorrentes de aneurismas. Além disso, a atuação da enfermagem na promoção da saúde, educação em saúde e acesso aos serviços preventivos tem papel essencial na detecção precoce e redução dos riscos. Conclui-se que as mudanças de estilo de vida representam uma estratégia eficaz na prevenção de aneurismas cerebrais em mulheres, sendo fundamental o papel da enfermagem na promoção de ações educativas, no incentivo à adoção de hábitos saudáveis e no fortalecimento do cuidado integral e humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Aneurisma cerebral. Estilo de vida. Enfermagem. Saúde da mulher.

ABSTRACT

This study aims to analyze the impact of lifestyle changes on women affected by cerebral aneurysms. The specific objectives are to identify the triggering factors contributing to the increased incidence of cerebral aneurysms in women; to discuss lifestyle modifications for their prevention; and to address awareness and access to preventive healthcare through nursing as a means to reduce their occurrence. This is an integrative literature review with a qualitative and analytical approach, conducted using the following databases: PubMed, BDENF, SciELO, Google Scholar, and CAPES Journals, focusing on articles published between 2020 and 2024. The findings indicate that factors such as physical inactivity, smoking, hypertension, poor dietary habits, and high stress levels are associated with an increased risk of developing cerebral aneurysms, particularly in women. Lifestyle modifications — including regular physical activity, a balanced diet, blood pressure control, and the elimination of harmful behaviors — have shown a positive impact on the prevention and management of aneurysm-related complications. Moreover, nursing plays a key role in health promotion, education, and facilitating access to preventive services, significantly contributing to early detection and risk reduction. It is concluded that lifestyle changes constitute an effective strategy for preventing cerebral

[1] Universidade Nilton Lins.
[2] Bacharel em Enfermagem pela Universidade Nilton Lins. Manaus – Amazonas.
[3] Orientadora, Professora Especialista do curso de Enfermagem da Universidade Nilton Lins. Manaus – Amazonas.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

aneurysms in women, with nursing being essential in promoting educational initiatives, encouraging healthy habits, and reinforcing comprehensive, humanized care.

KEYWORDS: *Cerebral aneurysm. Lifestyle. Nursing. Women's health.*

RESUMEN
El presente estudio tiene como objetivo general analizar los impactos de los cambios en el estilo de vida en mujeres afectadas por aneurismas cerebrales. Como objetivos específicos se plantean: identificar los factores desencadenantes del aumento de aneurismas cerebrales en mujeres; analizar los cambios en el estilo de vida para la prevención de aneurismas cerebrales; y discutir la concientización y el acceso a la salud preventiva a través de la enfermería para reducir la incidencia de aneurismas cerebrales en mujeres. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con enfoque cualitativo y carácter analítico, realizada en las bases de datos PubMed, BDENF, SciELO, Google Scholar y Periódicos CAPES, con artículos publicados entre 2020 y 2024. Los resultados evidenciaron que factores como el sedentarismo, tabaquismo, hipertensión arterial, alimentación inadecuada y altos niveles de estrés están asociados al aumento del riesgo de desarrollar aneurismas cerebrales, especialmente en mujeres. Los cambios en el estilo de vida, como la práctica regular de actividad física, alimentación saludable, control de la presión arterial y abandono de hábitos nocivos, demostraron influir positivamente en la prevención y el control de complicaciones derivadas de aneurismas. Además, el papel de la enfermería en la promoción de la salud, educación sanitaria y acceso a servicios preventivos es fundamental para la detección temprana y la reducción de riesgos. Se concluye que los cambios en el estilo de vida representan una estrategia eficaz en la prevención de aneurismas cerebrales en mujeres, siendo esencial el rol de la enfermería en la promoción de acciones educativas, el fomento de hábitos saludables y el fortalecimiento de un cuidado integral y humanizado.

PALABRAS CLAVE*: Aneurisma cerebral. Estilo de vida. Enfermería. Salud de la mujer.*

INTRODUÇÃO

O aneurisma cerebral é uma patologia que acomete milhares de pacientes pelo mundo inteiro anualmente, e pode ser considerado de difícil controle e com uma alta taxa de morbimortalidade (Sarmento, 2022). Conforme Menezes *et al*., (2017), trata-se de uma dilatação da parede das artérias do cérebro, que pode como consequência aumentar seu tamanho, se romper e acabar causando uma hemorragia cerebral, todavia, essa dilatação não costuma causar sintomas até o seu rompimento, caso ocorra, o paciente pode apresentar uma cefaleia intensa e súbita, sudorese, mal-estar, náuseas e vômito.

Estima-se que os aneurismas cerebrais estejam presentes em aproximadamente 3,2% da população mundial, em idade média de 50 anos, sendo um tipo de aneurisma silencioso e, muitas vezes, assintomático (Galvão; Lima; Haas, 2020). Sendo um grande fator ocasional do Acidente Vascular Encefálico (AVE) devido ao risco de ruptura (Fonseca *et al*., 2022). Em alguns casos, esse rompimento pode levar a uma complicação mais grave e originar uma emergência neurológica (Menezes *et al*., 2017). A Pressão Arterial Sistêmica (HAS) é a principal responsável pelos óbitos de pacientes antes de realizarem tratamentos e dos pacientes hospitalizados que falecem um mês após terem o aneurisma, assim, os que sobrevivem, muitas vezes, apresentam sequelas e acabam perdendo grande parte da sua qualidade de vida, quando comparado à vida que possuíam antes do evento (Galvão; Lima; Haas, 2020).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Assim, questiona-se sobre: qual o impacto das mudanças no estilo de vida com o aumento de casos de aneurismas cerebrais em mulheres?

A hipótese é que as mudanças no estilo de vida contemporâneo — incluindo sedentarismo, dieta hipercalórica, estresse crônico, tabagismo e consumo excessivo de álcool — estão diretamente associadas ao aumento na incidência de aneurismas cerebrais em mulheres, uma vez que tais fatores exacerbam condições fisiológicas como hipertensão, inflamação sistêmica e alterações vasculares. Adicionalmente, a interação entre esses hábitos e fatores hormonais específicos do sexo feminino (como variações nos níveis de estrogênio) pode potencializar o risco, agravado pela carência de acesso a estratégias de prevenção e diagnóstico precoce.

A partir disso, o estudo justifica-se pela sua importância social, dado que os aneurismas cerebrais representam uma grave ameaça à saúde pública, especialmente entre mulheres, devido ao seu potencial de causar incapacidade permanente ou morte súbita. Logo, a conscientização sobre prevenção é urgente, pois a saúde da mulher impacta não apenas sua vida individual, mas também sua família e comunidade, assim, promover educação em saúde acessível, mostrando como ajustes simples nos hábitos diários podem reduzir o risco de aneurismas.

Ainda nesse contexto, apesar do crescente número de casos, ainda há lacunas na literatura sobre como os fatores de risco modificáveis — especialmente aqueles associados ao estilo de vida contemporâneo — interagem com as particularidades fisiológicas femininas para aumentar a predisposição a aneurismas cerebrais. De modo que o estudo contribui para o campo ao sistematizar evidências científicas que relacionam esses fatores ao risco vascular em mulheres, além de propor estratégias de prevenção, direcionados especificamente à saúde feminina.

Para tanto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar os impactos das mudanças de estilo de vida em mulheres acometidas por aneurismas cerebrais. E são objetivos específicos: identificar quais são os fatores desencadeantes do aumento de aneurismas cerebrais em mulheres; discorrer sobre as mudanças no estilo de vida para prevenção de aneurismas cerebrais; e discutir sobre a conscientização e acesso à saúde preventiva através da enfermagem para diminuir a ocorrência de aneurismas cerebrais em mulheres.

1. ANEURISMAS CEREBRAIS

Um aneurisma cerebral consiste em uma dilatação anormal de um segmento arterial, resultante do enfraquecimento progressivo da parede vascular associado a alterações hemodinâmicas, particularmente à pressão sanguínea elevada. Essa condição vascular pode desenvolver-se silenciosamente ao longo de anos, representando um grave risco à saúde quando não identificado precocemente. A parede arterial comprometida forma uma espécie de saco ou protrusão que, sob pressão constante, torna-se cada vez mais vulnerável à ruptura (Fonseca *et al*., 2022).

De acordo com Conceição *et al*., (2024), os aneurismas cerebrais apresentam um comportamento clínico imprevisível: podem permanecer estáveis e assintomáticos por décadas ou,

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

alternativamente, sofrer ruptura abrupta com consequências potencialmente fatais. Quando ocorre a ruptura, o sangramento intracraniano resultante configura uma emergência médica de extrema gravidade.

Conforme Lopes *et al.*, (2022), seus estudos epidemiológicos demonstraram que os aneurismas intracranianos figuram entre as principais causas de acidente vascular cerebral hemorrágico, com taxas de mortalidade que variam entre 30% a 50% dos casos, sendo que, essa alta letalidade justifica a importância de estratégias preventivas e de diagnóstico precoce.

Morfologicamente, o aneurisma cerebral assemelha-se a uma bolsa ou dilatação sacular que se projeta a partir da parede arterial, comparável a uma área enfraquecida em um balão ou a um ponto de fragilidade estrutural em um pneu. Essa analogia ilustra adequadamente o risco inerente à condição - assim como um balão pode se romper em seu ponto mais fino, a região aneurismática representa o local de maior vulnerabilidade à ruptura vascular. O extravasamento sanguíneo decorrente da ruptura ocorre tipicamente no espaço subaracnóideo, desencadeando uma cascata de eventos fisiopatológicos que caracterizam a hemorragia subaracnóidea (HSA), uma das formas mais graves de acidente vascular cerebral (Brasil, 2025).

Conforme Pontes (2022), a classificação dos aneurismas cerebrais baseia-se fundamentalmente em seu estado de integridade vascular. Os aneurismas não rotos, representam achados relativamente comuns em exames de imagem, com prevalência estimada em 3-5% na população geral, sendo lesões vasculares que podem permanecer clinicamente silenciosas ou manifestar-se através de sintomas compressivos, dependendo de seu tamanho e localização.

Já os aneurismas rotos, conforme descrito por Sarmento e Rosa (2022), configuram situações de extrema urgência neurocirúrgica, caracterizadas pela ruptura da parede arterial com consequente hemorragia intracraniana. Essa distinção é necessária tanto para o manejo clínico quanto para o estabelecimento de estratégias terapêuticas adequadas a cada situação.

Ainda de acordo com Sarmento e Rosa (2022), um aneurisma cerebral não roto caracteriza-se por uma dilatação vascular encefálica que mantém sua integridade estrutural, sem ocorrência de ruptura. Em contraste, o aneurisma roto, configura uma condição médica de extrema gravidade, marcada pela ruptura da parede arterial que desencadeia hemorragia intracraniana massiva. Esta emergência neurovascular exige intervenção médica imediata, pois apresenta elevado risco de óbito ou sequelas neurológicas permanentes.

Conforme destacado pelo Bruna (2023), a formação de aneurismas cerebrais pode ter origem congênita, decorrente de anomalias na estrutura vascular presentes desde o nascimento, no entanto, esses casos representam uma minoria. A principal etiologia relaciona-se à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) não controlada, que exerce pressão constante sobre as paredes arteriais, promovendo seu gradual enfraquecimento. O risco de desenvolvimento de aneurismas aumenta significativamente com o avanço da idade, particularmente após a quinta década de vida, com maior prevalência no sexo feminino - fato que pode estar associado a fatores hormonais e à maior longevidade das mulheres.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Os aneurismas cerebrais, à medida que se expandem, podem exercer compressão mecânica sobre estruturas encefálicas adjacentes. As manifestações clínicas variam conforme a localização anatômica, dimensões e taxa de crescimento da lesão. Entre os sintomas mais frequentes destacam-se: cefaleia súbita e intensa (frequentemente descrita como “a pior dor de cabeça da vida”), náuseas e vômitos em jato, alterações visuais, fotofobia e perda transitória de consciência. Esses sinais neurológicos constituem indicadores clínicos que demandam investigação diagnóstica imediata, pois podem preceder um evento de ruptura aneurismática (Brasil, 2025).

A identificação de aneurismas cerebrais requer a utilização de diversos métodos de imagem. Os exames mais comumente empregados incluem a tomografia computadorizada de crânio e a angiotomografia, enquanto casos mais complexos podem necessitar de ressonância magnética. Quando os resultados da tomografia não evidenciam sangramento, mas o quadro clínico sugere fortemente ruptura aneurismática, realiza-se uma punção liquórica para confirmação diagnóstica. O exame padrão-ouro, no entanto, é a angiografia cerebral - um procedimento invasivo que permite visualizar com precisão a anatomia vascular, localização exata e características morfológicas do aneurisma (Kunzendorff *et al*., 2018).

Conforme Galvão, Lima e Haas (2020) e Marques *et al*., (2022) o desenvolvimento de aneurismas cerebrais resulta da interação de diversos elementos, entre os fatores modificáveis destacam-se a hipertensão arterial descontrolada, tabagismo, uso prolongado de anticoncepcionais orais, consumo excessivo de álcool, dislipidemia e diabetes. Paralelamente, existem condições não modificáveis como predisposição genética, alterações hemodinâmicas, influências hormonais, sexo biológico, síndrome de Ehlers-Danlos e doença renal policística. Logo, todos esses componentes atuam sinergicamente no processo de formação e crescimento dos aneurismas.

Ainda de acordo com os autores, as mulheres apresentam vasos de menor calibre com fluxo sanguíneo mais acelerado, gerando maior tensão nas paredes arteriais - particularmente nas bifurcações da artéria carótida interna, sendo que a condição vascular predispõe ao desenvolvimento de aneurismas no sexo feminino. E pesquisas complementares utilizando modelos matemáticos confirmaram que a tensão de cisalhamento nas paredes vasculares está diretamente relacionada com as características anatômicas específicas de cada indivíduo (Galvão; Lima; Haas, 2020).

É fundamental ressaltar que a abordagem terapêutica deve ser individualizada, considerando as características específicas de cada paciente. Conforme destacado por Marques *et al*. (2022, p. 05), “os fatores de risco passíveis de intervenção, como o hábito de fumar, hipertensão arterial, alterações nos níveis lipídicos e diabetes mellitus, exigem atenção prioritária no manejo clínico’. Essa abordagem preventiva e personalizada auxilia no sucesso do tratamento para o aneurisma cerebral.

2. HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS)

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) configura-se como um dos mais relevantes fatores de risco cardiovascular, com potencial para desencadear danos severos em órgãos-alvo como coração,

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

cérebro, rins e sistema vascular, representando assim um desafio para a saúde pública contemporânea (Carvalho *et al*., 2013).

De acordo com Carvalho *et al*., (2013), há rede de fatores de risco associados à HAS, que incluem: fatores não modificáveis – predisposição genética, avanço da idade, etnia e sexo; fatores comportamentais – obesidade, sedentarismo, consumo excessivo de álcool e dieta rica em sódio; fatores hormonais – uso de anticoncepcionais orais; e fatores psicossociais – como estresse crônico.

Conforme diretrizes do Ministério da Saúde (2025), a HAS é caracterizada como uma condição crônica na qual os níveis pressóricos arteriais mantêm-se persistentemente elevados, atingindo ou ultrapassando os 140/90 mmHg (14 por 9). Esta elevação sustentada da pressão arterial sobrecarrega progressivamente o sistema cardiovascular.

De acordo com Carvalho e Trevisan (2022), é relevante mencionar que, há uma distribuição desigual da HAS entre os gêneros, com predominância significativa na população feminina, indicando que mulheres representam mais de 50% dos casos diagnosticados, fato que pode estar associado a particularidades hormonais e ao perfil de envelhecimento feminino.

A HAS é frequentemente caracterizada como uma “doença silenciosa” devido à sua natureza frequentemente assintomática nos estágios iniciais, sendo que, esta particularidade explica por que muitos pacientes permanecem sem diagnóstico até a ocorrência de eventos agudos, como acidentes vasculares cerebrais ou infartos (Amorim, 2024).

Conforme Amorim (2024), o manejo adequado da HAS, incluindo diagnóstico precoce e intervenção oportuna, constitui elemento fundamental para a prevenção de complicações cardiovasculares e renais a médio e longo prazo. A implementação de estratégias de rastreamento sistemático e acompanhamento contínuo mostra-se necessário para o controle desta condição crônica.

Apesar dos critérios terapêuticos bem estabelecidos e das estratégias não farmacológicas disponíveis, o controle da HAS no Brasil ainda é insatisfatório, com apenas um terço dos pacientes alcançando níveis pressóricos adequado, sendo uma realidade devido aos custos dos medicamentos, à necessidade de terapia combinada, efeitos adversos, baixa adesão ao tratamento e barreiras no acesso aos serviços de saúde, tornando o manejo da HAS um problema complexo de saúde pública.

Desta forma, Lottenberg *et al*., (2023) evidenciam que, o tratamento inicial deve priorizar mudanças no estilo de vida, como perda de peso, dieta pobre em sódio e rica em potássio, prática regular de exercícios físicos e redução do consumo de álcool. Uma vez que, as intervenções não só constituem a base do tratamento, mas também potencializam a eficácia da terapia medicamentosa, podendo reduzir a necessidade de múltiplos fármacos e minimizar seus efeitos colaterais, representando uma abordagem integrada para melhorar os índices de controle da HAS.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

3. MUDANÇAS DO ESTILO DE VIDA (MEV))

Nas últimas décadas, observa-se um crescimento preocupante no consumo de substâncias nocivas, como álcool e tabaco, aliado ao aumento significativo no consumo de alimentos ultraprocessados e à redução progressiva dos níveis de atividade física na população. Esse cenário epidemiológico pode estar associado a fatores psicossociais complexos, incluindo situações crônicas de estresse relacionadas a condições laborais precárias, instabilidade financeira e pressões socioeconômicas crescentes (Malta, 2021).

Conforme Franzoni (2013), os maus hábitos alimentares, sedentarismo, tabagismo e consumo alcoólico configuram um conjunto integrado de determinantes que potencializam significativamente o risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, em que esses fatores comportamentais inter-relacionados representam um dos maiores desafios para a saúde pública contemporânea.

Madeira *et al*., (2018) analisam que os estilos de vida saudáveis são predominantemente compreendidos, no discurso hegemônico, como um rol de práticas individuais voltadas à promoção da saúde - esta última concebida sob uma perspectiva reducionista que privilegia sua dimensão biológica em detrimento de aspectos psicossociais e ambientais.

As intervenções em saúde baseadas em modificação comportamental têm como objetivo primordial o manejo dos fatores de risco modificáveis, visando tanto a prevenção primária quanto o controle de agravos pré-existentes. Nesse contexto, a Medicina do Estilo de Vida (MEV) consolida-se como um modelo inovador de atenção à saúde, ganhando relevância crescente no cenário clínico contemporâneo (Silva *et al*., 2023).

A MEV estrutura-se em seis pilares, sendo eles: reeducação nutricional, prescrição e acompanhamento de atividade física, modificação de padrões comportamentais, higiene e qualidade do sono, abordagem do tabagismo e consumo de álcool, e gestão do estresse e promoção de saúde mental (Araújo; Farias; Reis, 2022).

Como destacam Araújo, Farias e Reis (2022), a MEV enfatiza especialmente a tríade exercício físico-alimentação-balance emocional, adotando uma abordagem: transdisciplinar (integrando diversas áreas do saber); culturalmente sensível; centrada no paciente; e baseada em evidências. De forma que, essa metodologia apresenta elevado potencial de incorporação na prática clínica diária, promovendo maior adesão terapêutica através de estratégias humanizadas e individualizadas.

A implementação de mudanças comportamentais em adultos apresenta peculiar desafios, uma vez que nesta fase os padrões de vida encontram-se consolidados, assim, os hábitos alimentares nesta população carregam significados que transcendem a nutrição, incorporando dimensões culturais, afetivas e identitárias que resistem a transformações por meio de intervenções isoladas ou de curta duração (Franzoni *et al*., 2013).

Padrões inadequados de vida - manifestados através de alimentação desbalanceada, sedentarismo e tabagismo - atuam sinergicamente como determinantes para o desenvolvimento de

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

fatores de risco cardiovascular, dado que, grande parte da população adulta não alcança os parâmetros ideais para pressão arterial, níveis de LDL-colesterol e controle glicêmico. Neste contexto, o excesso de peso corporal (sobrepeso e obesidade) emerge como principal fator etiológico das alterações cardiometabólicas que caracterizam a epidemia global de doenças crônicas (Lottenberg *et al*., 2023).

A pesquisa desenvolvida por Lottenberg *et al*. (2023) evidencia que a efetividade das intervenções em estilo de vida está diretamente vinculada à sua continuidade em longo prazo. O sucesso terapêutico demanda acompanhamento por equipe multidisciplinar qualificada, adaptação cultural das recomendações, personalização conforme preferências individuais e estratégias que visem a manutenção da adesão.

Lottenberg *et al*., (2023) destacam que, no contexto da modificação do estilo de vida, a atividade física emerge como um componente fundamental, caracterizando-se como qualquer movimento corporal que resulte em gasto energético acima dos níveis basais, e essa prática, quando incorporada de forma regular e sistemática, pode evoluir para exercício físico - modalidade estruturada e intencional voltada à melhoria da aptidão cardiorrespiratória, força muscular, equilíbrio ou potência.

Nesse ensejo, a adoção de atividades físicas, mesmo em sua forma não estruturada, representa um primeiro passo no processo de transformação de hábitos, servindo como base para a posterior implementação de programas de exercícios mais específicos. Essa progressão gradual mostra-se particularmente relevante para indivíduos sedentários, pois permite uma adaptação fisiológica e psicológica mais permanentes (Lottenberg *et al*., 2023).

Além disso, o estudo de Lottenberg *et al*., (2023) aponta que a atividade física, em suas diversas manifestações, exerce efeitos sinérgicos com outras intervenções de modificação do estilo de vida, potencializando os benefícios sobre parâmetros metabólicos, composição corporal e saúde mental. A integração dessa prática com reeducação alimentar e manejo do estresse configura-se como estratégia viável e necessária na promoção da saúde.

4. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter analítico, cujo objetivo é responder à seguinte pergunta norteadora: qual o impacto das mudanças no estilo de vida no aumento de casos de aneurismas cerebrais em mulheres?

A revisão tem como finalidade reunir e sintetizar evidências científicas recentes, proporcionando uma compreensão ampliada sobre a relação entre fatores relacionados ao estilo de vida moderno e a incidência de aneurismas cerebrais no público feminino. A busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, BDENF (Base de Dados de Enfermagem), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar e Periódicos da CAPES, visando garantir a amplitude e a confiabilidade das informações coletadas.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Para a construção da estratégia de busca, serão utilizados os seguintes descritores controlados (DeCS/MeSH) combinados com operadores booleanos *(AND/OR):* "aneurisma encefálico" ou "aneurisma cerebral" *(intracranial aneurysm),* "estilo de vida" *(life style),* "mulheres" *(women),* "fatores de risco" *(risk factors).*

No que se refere aos critérios de inclusão, foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordem direta ou indiretamente os fatores de risco modificáveis e o impacto das mudanças no estilo de vida na ocorrência de aneurismas cerebrais em mulheres. Sendo considerados estudos com acesso ao texto completo, de natureza quantitativa, qualitativa ou mista, incluindo revisões sistemáticas, estudos observacionais e ensaios clínicos.

Como critérios de exclusão, foram descartados estudos publicados antes de 2020, trabalhos que não abordam o tema central da pesquisa, artigos repetidos nas bases de dados, publicações sem acesso ao texto completo, além de dissertações, teses e resumos de eventos. O recorte temporal visa garantir a atualização do conhecimento frente às mudanças recentes nos hábitos e comportamentos sociais contemporâneos.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática de conteúdo, permitindo a categorização e identificação de padrões relevantes. O processo incluiu a leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa dos artigos, possibilitando a síntese crítica das evidências e a identificação de lacunas no conhecimento científico. Os dados dos artigos foram incluídos em uma tabela com a ajuda do programa Excel.

As categorias temáticas emergentes da análise foram: fatores desencadeantes do aumento de aneurismas cerebrais em mulheres; mudanças no estilo de vida para prevenção de aneurismas cerebrais; e conscientização e acesso à saúde preventiva por meio da enfermagem para redução da incidência.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da pesquisa, foram identificados 239 artigos nas bases de dados PubMed, BDENF, SciELO, Google Scholar e Periódicos da CAPES. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, esse número foi reduzido para 58 artigos. No entanto, para compor esta revisão integrativa, foram selecionados apenas 10 artigos que atendiam aos critérios metodológicos e à relevância temática propostos no estudo.

O conteúdo dos artigos escolhidos foi organizado em subtópicos que correspondem aos objetivos específicos da pesquisa, sendo: fatores desencadeantes do aumento de aneurismas cerebrais em mulheres, mudanças no estilo de vida para prevenção de aneurismas cerebrais, e conscientização e acesso à saúde preventiva através da enfermagem para diminuição da ocorrência de aneurismas cerebrais em mulheres.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

5.1. Fatores desencadeantes do aumento de aneurismas cerebrais em mulheres

Diversos estudos apontam que o aumento da incidência de aneurismas cerebrais em mulheres está relacionado a uma combinação de fatores fisiológicos, hormonais, anatômicos e comportamentais. Lima *et al*., (2025) destacam que as alterações hemodinâmicas ocorridas durante a gestação, como o aumento do volume sanguíneo e da pressão arterial, exercem sobrecarga sobre as estruturas vasculares cerebrais, o que pode favorecer a formação e ruptura de aneurismas. A variação hormonal nesse período, sobretudo em mulheres com histórico de doenças vasculares ou hipertensão, contribui ainda mais para a fragilidade da parede arterial. Assim, a gestação representa uma fase de vulnerabilidade, especialmente para aquelas que já possuem predisposição vascular.

Essa vulnerabilidade não está restrita ao contexto gestacional. Antoniolli *et al*., (2024) argumentam que mulheres entre 41 e 51 anos, faixa etária correspondente ao climatério, também estão mais propensas ao desenvolvimento de aneurismas, sobretudo na circulação anterior do cérebro. O uso prolongado de contraceptivos hormonais, associado a fatores como hipertensão, tabagismo, etilismo e aterosclerose, aparece como um conjunto de condições que enfraquecem as paredes arteriais. Os autores também enfatizam que alterações inflamatórias, como a liberação de citocinas pró-inflamatórias (por exemplo, a IL-6), levam à degradação da matriz extracelular e à apoptose celular, favorecendo alterações estruturais que contribuem para o surgimento de aneurismas. Isso indica que fatores inflamatórios e hormonais não podem ser analisados de forma isolada, mas em constante interação.

Nesse sentido, os dados apresentados por Oliveira *et al*. (2020) reforçam a importância de fatores modificáveis do estilo de vida na gênese dos aneurismas. O estudo, realizado em Salvador, identificou alta prevalência de hipertensão arterial sistêmica (53,8%), sedentarismo (61,5%), tabagismo (30,8%) e etilismo (15,4%) entre mulheres com diagnóstico de aneurisma cerebral. Tais condições, associadas à obesidade e ao histórico familiar da doença, contribuem para o enfraquecimento progressivo das paredes arteriais. A análise dos autores sugere que práticas cotidianas inadequadas atuam como catalisadores do risco já potencializado por predisposições biológicas e hormonais.

A partir de outra perspectiva, Xavier *et al*., (2021) aprofundam a discussão ao distinguir fatores de risco modificáveis e não modificáveis. Entre os primeiros, destacam-se o tabagismo, o etilismo e a hipertensão, que fragilizam os vasos cerebrais e aumentam a probabilidade de ruptura aneurismática. Já entre os fatores não modificáveis, o sexo feminino aparece como determinante, em especial quando há histórico familiar de aneurisma em parentes de primeiro grau. O estudo também aponta para o papel dos estrogênios na regulação vascular, sugerindo que a queda hormonal durante a menopausa pode agravar a suscetibilidade vascular feminina, embora os mecanismos exatos ainda estejam em investigação.

Complementando esse quadro, Souza, Castro e Franco (2022) identificaram que as mulheres representaram 76,3% dos casos analisados de aneurismas cerebrais. Entre os achados, destaca-se a maior tortuosidade da artéria carótida interna nas mulheres, condição anatômica que favorece o

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

estresse hemodinâmico e, consequentemente, a formação de aneurismas em seus segmentos intracranianos. Além disso, os autores observaram maior incidência de aneurismas na artéria comunicante posterior em mulheres, com frequência 1,74 vezes maior que nos homens, o que evidencia a influência de características estruturais. A faixa etária predominante, entre 40 e 60 anos, coincide com a transição hormonal da menopausa, indicando que fatores hormonais e envelhecimento vascular devem ser considerados de forma conjunta.

5.2. Mudanças no estilo de vida para prevenção de aneurismas cerebrais

A literatura recente tem reforçado que a prevenção de aneurismas cerebrais em mulheres passa, necessariamente, por intervenções sobre fatores de risco modificáveis, o que exige transformações estruturais no estilo de vida. Alves, Santana e Aoyana (2020) argumentam que a adoção de hábitos saudáveis — como alimentação equilibrada, prática regular de atividade física e abandono de substâncias nocivas — tem papel central na redução de fatores predisponentes como hipertensão, dislipidemias e diabetes. No entanto, esses autores vão além da mera orientação nutricional e comportamental: destacam que a prevenção primária é a abordagem mais eficaz, já que mais de 77% dos Acidentes Vasculares Encefálicos (AVEs) ocorrem como eventos iniciais, podendo ser evitados por meio de ações educativas e de promoção à saúde.

Essa perspectiva é complementada por Silva *et al*., (2020), que aprofundam a discussão ao enfatizar que a modificação do estilo de vida, embora frequentemente negligenciada, representa uma estratégia prática e economicamente viável para a contenção da incidência de aneurismas, sobretudo em mulheres com predisposição anatômica ou hormonal. A ênfase nos fatores ambientais e comportamentais — como cessação do tabagismo, moderação do consumo de álcool e controle glicêmico — destaca o potencial da prevenção não apenas na redução do risco direto de aneurismas, mas também na melhora da resposta imunológica e na preservação da integridade estrutural das artérias cerebrais. Em um cenário onde fatores genéticos não são passíveis de modificação, torna-se ainda mais relevante o enfrentamento dos fatores externos, que podem ser efetivamente transformados por meio de políticas públicas e educação em saúde.

Por sua vez, Companioni-Rosildo *et al*., (2022) reforçam que o sexo feminino apresenta maior incidência de aneurismas cerebrais, sobretudo entre os 45 e 65 anos, o que torna essencial o controle contínuo da pressão arterial, da obesidade e de hábitos deletérios como o tabagismo. A análise dos autores aponta que a prevenção de aneurismas deve ser entendida como uma construção contínua, que exige não apenas mudanças individuais, mas o fortalecimento de uma cultura preventiva de rastreamento e autocuidado. Nesse sentido, o acompanhamento médico regular, aliado à realização de exames de imagem (como angiotomografia ou ressonância magnética), configura-se como estratégia complementar essencial para a detecção precoce de alterações vasculares, especialmente em pacientes com histórico familiar ou predisposição genética.

Há, portanto, uma convergência entre os autores no que se refere à necessidade de ações integradas entre os âmbitos individual e coletivo. Enquanto os comportamentos de risco podem ser

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

abordados com medidas educativas, a articulação entre serviços de saúde, atenção primária e vigilância epidemiológica é fundamental para garantir o acesso à prevenção secundária e à detecção precoce. Além disso, torna-se evidente que o processo de envelhecimento feminino, marcado por alterações hormonais e maior vulnerabilidade vascular, precisa ser incluído no planejamento de estratégias de prevenção mais específicas e personalizadas.

Assim, promover mudanças no estilo de vida não deve ser visto como uma recomendação pontual, mas como uma política de saúde contínua, especialmente dirigida ao público feminino. Os estudos analisados demonstram que, ao transformar práticas cotidianas, é possível não apenas reduzir a ocorrência de aneurismas cerebrais, mas também ampliar a qualidade de vida e a expectativa de vida das mulheres — o que reforça o papel essencial da educação em saúde como eixo estruturante da prevenção em neurologia vascular.

5.3. Conscientização e acesso à saúde preventiva através da enfermagem para diminuição da ocorrência de aneurismas cerebrais em mulheres

Conforme Ferreira e Cruz (2020), a conscientização e o acesso à saúde preventiva por meio da atuação da enfermagem são fundamentais para reduzir a ocorrência de aneurismas cerebrais em mulheres, dado que, a enfermagem auxila na identificação precoce de fatores de risco como hipertensão arterial, tabagismo e histórico familiar de aneurismas, especialmente em mulheres de meia-idade. Logo, a triagem adequada, o monitoramento contínuo dos sinais neurológicos e a educação em saúde sobre hábitos de vida saudáveis permitem a construção de um cuidado centrado no paciente e voltado à prevenção primária, pois os enfermeiros capacitados podem orientar sobre a importância do controle da pressão arterial, da adesão ao tratamento medicamentoso e da realização de exames de imagem em casos suspeitos.

Ferreira e Cruz (2020) reforçam que, a enfermagem preventiva deve ser estruturada com base em diretrizes clínicas, uso de protocolos assistenciais e apoio de ferramentas como a Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e os Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I., que permitem a sistematização da assistência, otimizando o tempo de internação e reduzindo complicações. No ambiente hospitalar, principalmente em unidades de terapia intensiva, o enfermeiro deve estar atento à perfusão tissular cerebral, adotando estratégias como a vigilância hemodinâmica, controle da dor, manutenção de ambiente calmo e orientação para evitar esforços físicos que elevem a pressão intracraniana. Dessa forma, a enfermagem contribui ativamente tanto para o cuidado curativo quanto para o educativo, sendo pilar na promoção da saúde e prevenção de eventos neurológicos graves em mulheres.

De acordo com Silva *et al.*, (2021), a conscientização e o acesso à saúde preventiva por meio da enfermagem auxiliam a diminuir a ocorrência de aneurismas cerebrais em mulheres. O enfermeiro atua como ponto no reconhecimento precoce das manifestações clínicas da hemorragia subaracnoide e no monitoramento de sinais que possam indicar a presença de aneurismas não rompidos. A atuação preventiva baseia-se em ações como orientação sobre fatores de risco —

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

especialmente hipertensão arterial, diabetes mellitus e tabagismo, que são prevalentes em pacientes hospitalizados com aneurismas — e a sistematização da assistência por meio de protocolos bem definidos, que asseguram a qualidade e a rapidez do atendimento.

O cuidado de enfermagem vai além da técnica: envolve também o acolhimento, a humanização e a construção de um plano de cuidados individualizado. A proximidade da equipe de enfermagem com o paciente possibilita a identificação precoce de sinais clínicos, como cefaleia súbita intensa, vômitos e rebaixamento do nível de consciência — sintomas muitas vezes negligenciados até que ocorra um evento mais grave. Dessa forma, o enfermeiro não apenas conduz ações de tratamento em ambiente hospitalar, como também tem papel fundamental na educação em saúde, conscientizando pacientes, especialmente mulheres em idade de risco, sobre a importância do acompanhamento médico regular, do controle de comorbidades e da adoção de hábitos de vida saudáveis para prevenir a formação e ruptura de aneurismas cerebrais (Silva *et al*., 2021).

De acordo com o artigo de Matzenbacher *et al*., (2021), a atuação da enfermagem envolve ações educativas voltadas à promoção da saúde e à prevenção de fatores de risco seja por meio de campanhas informativas, grupos de apoio e orientações durante atendimentos, os profissionais de enfermagem contribuem para que as pacientes compreendam a importância do controle de doenças crônicas e da adoção de hábitos de vida saudáveis, reduzindo assim a probabilidade do desenvolvimento de aneurismas.

O acesso facilitado a serviços de saúde preventiva, promovido pela enfermagem, permite a realização de triagens, acompanhamento contínuo e encaminhamentos adequados para avaliação médica especializada no Sistema Único de Saúde (SUS), identificando precocemente sinais e sintomas de risco em populações vulneráveis, especialmente entre mulheres que muitas vezes enfrentam barreiras no cuidado com a própria saúde (Matzenbacher *et al*., (2021).

Para Santos *et al*., (2020), o papel do enfermeiro se destaca ao identificar fatores de risco, como hipertensão arterial, tabagismo e uso de anticoncepcionais, principalmente em mulheres entre 40 e 60 anos, faixa etária mais afetada por essa condição. Por meio de campanhas educativas, palestras e orientações em unidades básicas de saúde, os profissionais de enfermagem buscam informar a população feminina sobre hábitos de vida saudáveis, incentivando o controle da pressão arterial, a prática de atividades físicas e a adoção de uma alimentação equilibrada, contribuindo para a prevenção do aneurisma cerebral.

A enfermagem atua diretamente na ampliação do acesso à saúde preventiva ao acolher e acompanhar as mulheres em consultas regulares, facilitando o diagnóstico precoce de fatores que possam desencadear aneurismas. A promoção do autocuidado e a orientação sobre a importância de exames periódicos permitem um monitoramento mais eficaz das condições de saúde da paciente, o que é fundamental para a detecção precoce de alterações neurológicas. Assim, o enfermeiro se torna um agente na cadeia de prevenção, contribuindo para a redução da incidência de aneurismas cerebrais por meio de práticas educativas e de cuidados contínuos e humanizados (Santos *et al*., 2020).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

6. CONSIDERAÇÕES

Este estudo possibilitou compreender a influência de fatores ligados ao estilo de vida na incidência de aneurismas cerebrais em mulheres, evidenciando que práticas como sedentarismo, tabagismo, alimentação inadequada e exposição contínua ao estresse impactam negativamente a saúde vascular feminina, especialmente durante a meia-idade. Fatores como hipertensão, consumo de álcool, alterações hormonais e envelhecimento vascular, associados a predisposições genéticas, destacam-se como determinantes para o desenvolvimento e a ruptura de aneurismas. Nesse contexto, a prevenção ganha centralidade, especialmente por meio da promoção de hábitos saudáveis, como atividade física regular, alimentação equilibrada e cessação de comportamentos nocivos.

A importância do diagnóstico precoce também foi ressaltada, sendo o acompanhamento médico e a realização de exames preventivos estratégias essenciais para a identificação de alterações vasculares antes de complicações graves. Por fim, destaca-se o papel estratégico da enfermagem, que, por meio da triagem qualificada, da educação em saúde e do cuidado contínuo, contribui para a prevenção de eventos neurológicos e para a promoção de uma assistência integral e humanizada à saúde da mulher.

No contexto das políticas públicas e estratégias institucionais, é fundamental que o poder público implemente campanhas de conscientização voltadas à prevenção dos aneurismas cerebrais, incentivando a adoção de hábitos saudáveis, como a prática regular de atividade física, alimentação equilibrada e cessação do tabagismo. Além disso, a ampliação do acesso a exames preventivos e a capacitação de profissionais de saúde, com ênfase na triagem e no diagnóstico precoce, são essenciais para identificar alterações vasculares em estágios iniciais e evitar complicações graves. Tais medidas, associadas à educação em saúde e ao fortalecimento do papel da enfermagem, podem ampliar significativamente o impacto social da proposta e contribuir para a redução da incidência de eventos neurológicos em mulheres.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. L.; DE SANTANA, D. S.; DE ANDRADE AOYAMA, E. Acidente vascular encefálico em adultos jovens com ênfase nos fatores de risco. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS**, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/60/58. Acesso em: 10 abr. 2025.

AMORIM, J. S. *et al*. Hipertensão Arterial Sistêmica: Uma revisão da literatura atual. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 25 jul. 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/2682. Acesso em: 03 abr. 2025.

ANTONIOLLI, C. A. P.; SALVI, L. M.; SALVI, C. H. *et al*. Abordagens cirúrgicas minimamente invasivas para o tratamento de aneurismas cerebrais: comparação de técnicas e resultados. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 2309–2322, 2024. DOI:

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

10.36557/2674-8169.2024v6n7p2309-2322. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/2690. Acesso em: 18 abr. 2025.

ARAÚJO, H. V.; FARIAS, I. de O.; REIS, B. C. C. A importância da mudança do estilo de vida em pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis: uma revisão de literatura**. Revista Eletrônica Acervo Médico,** 9 jul. 2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/10359. Acesso em: 29 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Aneurisma**. Brasilia: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/aneurisma/. Acesso em: 18 abr. 2025.

BRUNA, M. H. V. **Aneurisma cerebral**. [S. l.]: Portal Drauzio Varella, 2023. Disponível em: https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-cronicas/hipertensao/aneurisma-cerebral/. Acesso em: 10 abr. 2025.

CARVALHO, É. S.; TREVISAN, M. Hipertensão arterial sistêmica em mulheres: uma revisão de literatura sobre a atenção farmacêutica na adesão ao tratamento medicamentoso. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 8, p. 57825–57835, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n8-194. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/51262. Acesso em: 18 abr. 2025.

CARVALHO, M. V. de *et al*. The Influence of Hypertension on Quality of Life. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia,** 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/nDbtL3y4fFjbRLv3TT8Nxvj/abstract/?lang=pt. Acesso em: 29 mar. 2025.

COMPANIONI-ROSILDO, J. F. *et al*. Non-ruptured intracranial aneurysms in patients from Sancti Spíritus province. **Gac Méd Espirit**, v. 24, n. 3, dez. 2022. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1608892120220003000005&lng=en&nrm=iso Acesso em: 10 abr. 2025.

CONCEIÇÃO, H. N. da; DIOGO, M. P. S.; MACIEL, L. S. e S. *et al*. Aneurismas cerebrais: emergência vascular e estratégias terapêuticas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 2511–2519, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n3p2511-2519. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1728. Acesso em: 18 abr. 2025.

FERREIRA, A. R.; CRUZ, I. C. F. da. Nursing evidence-based practice guidelines for the patient at risk of ineffective cerebral tissue perfusion in the intracranial aneurysm in ICU – Systematized Literature Review. **Journal of Specialized Nursing Care**, v. 12, n. 1, mar. 2020. Disponível em: https://jsncare.uff.br/index.php/jsncare/article/view/3332/838. Acesso em: 18 abr. 2025.

FONSECA, G. S. G. B. *et al*. Acidente vascular encefálico e aneurisma cerebral: uma revisão. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 3, p. e0633273, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i3.273. Disponível em: https://eacademica.org/eacademica/article/view/273. Acesso em: 18 abr. 2025.

FRANZONI, B. *et al*. Avaliação da efetividade na mudança de hábitos com intervenção nutricional em grupo. **Ciência & Saúde Coletiva**, dez. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/RwLJN4SxN4QKPHHknpLThrs/abstract/?lang=pt. Acesso em: 27 mar. 2025.

GALVÃO, J.; LIMA, D. D.; HAAS, L. J. Prevalência de aneurismas cerebrais incidentais entre homens e mulheres. **Saúde e Pesquisa**, v. 13, n. 2, p. 309–316, 2020. DOI: 10.17765/2176-9206.2020v13n2p309-316. Disponível em: https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7445. Acesso em: 18 abr. 2025.

KUNZENDORFF, B. A. *et al*. Aneurisma cerebral – diagnóstico e tratamento. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 4, 2018. Disponível em:

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/845/741. Acesso em: 10 abr. 2025.

LIMA, M. P.; RIBEIRO SOUSA, M. K.; SANTINONI COUTO, F. *et al*. Aneurismas cerebrais na gestação: abordagem clínica e cirúrgica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 1219–1228, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n2p1219-1228. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/5164. Acesso em: 18 abr. 2025.

LOPES, J. C. *et al*. Variações anatômicas do círculo arterial cerebral associadas a aneurismas: revisão sistemática. **Variações Anatômicas**, v. 2, p. 159-169, 2022. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220408726.pdf. Acesso em: 18 abr. 2025.

LOTTENBERG; A. *et al*. Efeitos da mudança de estilo de vida na prevenção de risco cardiometabólico. **Revista da SOCESP**, 10, dez. 2023. Disponível em: https://socesp.org.br/revista/edicoes/revista-socesp-v33-n4-2023-33-4/efeitos-da-mudanca-de-estilo-de-vida-na-prevencao-de-risco-cardiometabolico-994/. Acesso em: 27 mar. 2025.

MADEIRA, F. B. *et al*. Estilos de vida, habitus e promoção da saúde: algumas aproximações. **Saúde e Sociedade**, 1 mar. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ZSNBnZhZ9DQr8YqsZHkywjC/abstract/?lang=pt. Acesso em: 27 mar. 2025.

MALTA, D. C. *et al*. Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 3 maio 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/rhTGSqRDbs94Wh8CmjggYTb/. Acesso em: 27 mar. 2025.

MARQUES, R. O. *et al*. Perfil epidemiológico, fatores de riscos e complicações em pacientes com Aneurisma Intracraniano: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development,** *[S. l.],* v. 8, n. 11, p. 72707–72721, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n11-128. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/54084. Acesso em: 18 apr. 2025.

MATZENBACHER, L. P. S.; SANTO, D. M. N. E.; GALVAN, C. *et al.* Orientações de Enfermagem na alta hospitalar pós-procedimentos cirúrgicos ambulatoriais. **Research, Society and Development***,* v. 10, n. 9, p. 37210917834, 2021.

MENEZES, M. G. V. *et al*. Postoperative pain and analgesia in patients submitted to unruptured brain aneurysm clamping. **Revista Dor**, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdor/a/YqrmzMdwtXxRxqjNmZKDBkb/?lang=pt. Acesso em: 18 mar. 2025.

NABHAN, P. *et al*. Cisto Aracnóide e Aneurisma Intracraniano: Revisão de Literatura. **JBNC - Jornal Brasileiro de Neurocirurgia**, v. 25, n. 1, p. 36–47, 1 jan. 2014.

OLIVEIRA, M. C. da S. *et al*. A hemorragia subaracnóide e as condutas do enfermeiro de alta complexidade. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 13, n. 2, p. 2, 2021. Disponível em: https://scholar.archive.org/.../download. Acesso em: 10 abr. 2025.

OLIVEIRA, V. C. S.; SANTOS, A. P. S.; ANJOS, J. L. M. dos *et al*. Perfil clínico, sociodemográfico e funcional de indivíduos com aneurisma cerebral internados em um hospital de referência em Salvador/BA. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 4, p. 708-714, 2020. DOI: 10.17267/2238-2704rpf.v10i4.3281. Disponível em: https://journals.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/3281. Acesso em: 18 abr. 2025.

PONTES, F. G. de B. Tratamentos para aneurisma cerebral não roto: revisão sistemática **Cochrane. UNIFESP**, 1 abr. 2022. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/items/92937467-48b6-4d28-8b0d-03f94de1ec0d. Acesso em: 20 mar. 2025.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

SANTOS, C. E. S. dos. Assistência de enfermagem às vulnerabilidades de uma paciente acometida de aneurisma cerebral: um relato de caso. *In:* **Anais** [...] da XII Semana de Enfermagem Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão IESMA/Unisulma, p. 25, 2020. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/5004/3563#page=25. Acesso em: 10 abr. 2025.

SARMENTO, R. M.; ROSA, R. S. Internações hospitalares para tratamento de aneurismas cerebrais rotos e não rotos no Sistema Único de Saúde do Brasil, 2009-2018: um estudo descritivo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, p. e20211122, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/jFkqTSvTXgCxk4MXPKLwMTd/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 18 abr. 2025.

SILVA, C. D. *et al*. Projeto MEV (Mudança de Estilo de Vida) em uma Unidade Básica de Saúde da Família: impactos na comunidade e equipe. **Congresso Brasileiro de Medicina do Estilo de Vida**, 8 nov. 2023. Disponível em: https://publicacoes.cbmev.org.br/cbmev/article/view/27. Acesso em: 29 mar. 2025.

SILVA, I. C. R. da *et al*. Associação do polimorfismo genético no gene BCL2 no acidente vascular cerebral hemorrágico/aneurisma. **REVISA**, v. 9, n. 1, p. 118–124, 2020. Disponível em: https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/631. Acesso em: 18 abr. 2025.

SOUZA, L. M. G. de; DE CASTRO, R. O. M.; FRANCO, F. de L. Estudo retrospectivo das respostas a tratamento de aneurismas cerebrais com clipagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 10, p. 67302–67323, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n10-162. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/53108. Acesso em: 18 abr. 2025.

XAVIER, S. S. *et al*. A importância do cuidado precoce de aneurismas no combate à hemorragia subaracnóidea. *In:* **Anais** [...] da I SUESPEX Semana Universitária de Empreendedorismo, Sustentabilidade, 2021. Disponível em: https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/intermedius/article/download/1735/1381#page=10. Acesso em: 10 abr. 2025.